



Serviços públicos devem ser defendidos mundialmente



Se há uma coisa que a pandemia do Coronavírus mostrou ao mundo, foi a importância dos serviços públicos. Entre os países que melhor estão lidando com a crise sanitária, se destacam aqueles em que o Estado realizou investimentos e fortaleceu a administração pública, ampliando os serviços de saúde, de assistência e as políticas que objetivam minimizar os impactos econômicos da Covid-19.

O Brasil, infelizmente vai na contramão das medidas internacionais. Estamos assistindo o desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS) desde o congelamento dos investimentos públicos realizado ainda no governo Temer com

a PEC 95/16, que trata sobre o teto dos gastos. Com Bolsonaro, os servidores públicos têm sido constantemente acusados da crise econômica. Na pandemia, além da ameaça de corte salarial, receberam a notícia do congelamento de seus salários até 2021, o que deixará os federais amargando 5 anos sem reajuste, pois assim estão desde 2016.

Para denunciar essa situação, a Condsef/Fenadsef vem atuando em conjunto com a Internacional dos Serviços Públicos (ISP), que no último dia 23 de junho, comemorou o Dia Mundial dos Serviços Públicos. Na ocasião, foi lançada uma série de vídeos chamada "One Day", elaborada pela ISP, para mostrar histórias reais de servidores públicos ao redor do mundo. Os filmes gravados na linha de frente da atuação de profissionais que lutam contra a privatização, a austeridade e o neoliberalismo, defendendo as entidades sindicais (historicamente perseguidas) e o acesso a serviços públicos de qualidade. O material pode ser conferido em <https://oneday.world-psi.org/>

Congresso pode derrubar vetos de Bolsonaro a projetos que beneficiam trabalhadores

A Câmara e o Senado Federal devem colocar em pauta na próxima semana a votação aos vetos presidenciais a 21 artigos de projetos aprovados pelas duas Casas. A maioria se refere à Lei 13.982/2020, de ampliação do auxílio emergencial de R\$ 600,00 (R\$ 1.200,00 para mães chefes de família) a trabalhadores, aos mais pobres e vulneráveis, durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que Jair Bolsonaro (ex-PSL) não quis aprovar.

Para que o Congresso Nacional seja coerente e derrube os vetos aos projetos aprovados pelos próprios parlamentares, é preciso que haja pressão dos trabalhadores e trabalhadoras, lembrando que os votos a favor dos vetos não serão esquecidos pelo povo nas próximas eleições, afirmou a Secretária-Geral da CUT, Carmen Foro.

[Leia mais em www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)